

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

RUA!

O «Commercio de Guimarães» estampa em seu ultimo numero um artigo assim epigraphado, o qual, por motivos, que não precisamos de expor, nos pareceu, logo á primeira leitura, que não era da lavra da insigne redacção daquelle collega.

Effectivamente, em pequenina local, perdida no meio do noticiario, afirma leal e honradamente que o tal artigo pertence ao *Correio do Norte*, folha portista que se publica na vizinha cidade de Braga.

O «Commercio», transcrevendo tal artigo, mostra que abunda naquellas ideias; e, sófrego, impaciente, tambem grita daqui, com a sua voz fraquinha e esgançada:—«Rua!».

Modernos cavalleiros andantes da triste figura, esgrimem contra imaginarias perseguições e sonham com uma força, que não possuem, para derrubar o governo presidido pelo nobre chefe do partido regenerador.

Soceguem que não serão ouvidos.

O seu mandato de despejo é ridiculo e infantil.

O «Commercio de Guimarães», ingenuo e um bocadinho maldoso, transcreveu aquelle artigo para armar ao effeito em vespas de eleições, sem se lembrar de que o seu auctor foi talvez o sympathico bracarense, snr. Leopoldo Machado, que o escreveu a rir, desde a famosa guerra do *Alecrim e da Mangerona*, isto é, de Braga e Guimarães, em que o famoso e estimado bohemio dizia coisas, com uma gravidade muito bem fingida, para accender a rhetorica do *Fede em Vida* e espertar o patriotismo do *Zé da Cunha*...

Estamos a vêr o snr. Leopoldo Machado, fitando a columna diaphana e azul do fumo do seu charuto, pedir aos *manes* da intriga politica a inspiração do seu artigo genial; e os *manes*, descendo velozes nas suas azas de morcegos monstruosos, segredarem-lhe ao ouvido esta tirada que encherá de inveja o mais afamado dentista de feira: «... o snr. Teixeira de Sousa, usando e abusando como nenhum outro ministro do Reino, da *ignobil porcaria*, commettendo violencias inauditas, offendendo as leis, ferindo pessoas, esbanjando o thesouro nacional, distribuindo favores escandalosos, não tem força para manter o tradicional prestigio eleitoral dos governos portuguezes.

Não pode desdobrar em circulo algum; perde a maioria em varios districtos; não tem influencia na eleição das minorias porque lhe falta, como a nenhum outro, o favor da opinião publica que vale bem mais que o auxilio do snr. Alpoim e o applauso mysterioso do snr. Affonso Costa.»

O que ahi vae, santo Deus!

Quem ler isto a 500 leguas de distancia julgará que o paiz está num vulcão, que as violencias, as

vinganças, os esbanjamentos, os subornos, campeiam infrenes neste *jardim da Europa á beiramar plantado*... Que esta boa terra portugueza foi de novo invadida pelos sarracenos que levam tudo a ferro e fogo, atroando os ares com os seus clarins de guerra de tal forma que

«As mães, que o som terrível escuitaram,
Aos peitos os filhinhos apertaram...»

E, todavia, é bem certo isto que se lê no nosso illustre collega «Novidades» de 23 do corrente:

«Estamos a cinco dias do acto eleitoral. Por toda a parte juizes, delegados, escrivães de fazenda, recebedores, etc., batem o *record* eleição, sob a bandeira da protecção do *blóco* conservador que, publicamente, por intermedio dos seus jornaes, lhes garante a impunidade. Alguns orgãos d'esse *blóco* chegam a declarar que a campanha contra o governo deve ser feita a tiro... Etc., etc.

Pois não ha uma scena tumultuosa a registrar, nem foi suspenso, transferido ou demittido um só delegado, escrivão de fazenda, recebedor ou funcionario publico de qualquer outra cathogoria!

Não ha duvida de que estamos em face de um governo tyranno!»

O «Commercio de Guimarães» afirma, por conta da gazeta portista de Braga, que o governo *não pode desdobrar em circulo algum*.

Não são essas as informações que temos. Dizem-nos que desdobra nos districtos de Villa Real e Bragança. Jura o «Commercio» por conta do «Correio» que o governo *perde a maioria em varios districtos*.

Varios é uma palavra muito vaga na sua significação...

Não vence em todos, certamente, mas ha de vencer numa grande maioria.

Não sejam impacientes; a prova do que affirmamos não se faz esperar muitos dias.

Na proxima semana o *blóco* ha de cair das alturas da sua illusão e desfazer-se, pulverizar-se, no terreno seguro da realidade dos factos.

Gritem, pois, ao governo—«Rua!», que o governo, firme no apoio do paiz e na confiança da Corôa, seguro na efficacia da sua obra de rejuvenescimento da nossa querida Patria, responder-lhes á—«Lá fóra, meninos! Isto não é um feudo, isto não é o joguete de velhas oligarchias desacreditadas. Aqui só deve entrar quem, acima das conveniencias politicas, acima de ambições desmedidas e de mesquinhos interesses pessoais, colloca os interesses do paiz e o prestigio das instituições, que não-de ser a consequencia necessaria duma administração honesta e digna. *Rua?* Não! Aqui, bem junto do thesouro para o defender dos vampiros, aqui, bem junto do Rei, para o defender dos sicarios!»

A João Franco tambem gritaram os progressistas—«Rua!» E tanto gritaram, e tanto suggestionaram, que o illustre estadista, a quem não se podia negar talento e boas intenções, teve effectiva-

mente de abandonar as cadeiras do poder, levando na sua alma um eterno lucto, uma dôr eterna.

Mas João Franco era um sentimental, um impulsivo.

Teixeira de Sousa tem talento, tem sciencia, tem rectas intenções de ser util ao seu paiz; mas não é um impulsivo, um sentimental. Está alli disposto a receber todos os desafios dos seus adversarios e a entrar na lucta com aquella energia que caracteriza a valente raça dos transmontanos que são *d'antes quebrar que torcer*.

Gritem pois, á vontade, mas de longe... Porque, se se aproximam d'elle numa guerra injusta e anti-patriotica, como a que lhe vêm fazendo, espalhando a mentira e a calumnia, prégando a desordem e a anarchia, verão como encontram alli um homem que saberá manter o prestigio da auctoridade e das instituições, repellindo energicamente os manejos jacobinos, quer se chamem *intentionas*, quer se chamem *revoluções*.

Desenganem-se: o paiz precisava ha muito de um homem assim. Isto não podia continuar nas mãos de ambiciosos decrepitos, nem de ambiciosos ineptos.

A estes é que é preciso dizer, e para sempre:—**Rua!**

Gazetilha

Eu ouvi dizer que a camara A' falta de concorrentes, De moços inteligentes, Ao premio chamado *Franco*, Resolveu chamar um figo A'quella bella quantia Deixando assim—quem diria? Os premiados em branco.

Muito bem, senado amigo!
E's um sabio, és um portento!
Com teu enorme talento
As questões decides, matas.
Não ha quem queira este premio?
Muito bem, não ha questões:
Vae gastar-se em eleições
Em carneiro com batatas...

Tlim.

VIZELLA

UMA PALESTRA EM PHARMACIA

Todos conhecem a pharmacia Alves, centro da má lingua e fabrica do *rob-iodo-Taurico d'Ébrard composto—sem espuma—* sem espuma é o termo empregado por Sua Ex.ª o Snr. Alves, e cuja marca se acha registada em casa do seu visinho compadre, para o differenciar de igual medicamento manipulado—*ainda que com espuma—* com mais efficaz resultado por qualquer pharmaceutico.

Como diziamos, a pharmacia em questão é um dos poucos, senão o unico estabelecimento onde nada se respeita a honestidade das mulheres e o caracter dos homens.

Ali se encontravam um dia o

Padre, o Filho e o Espirito Santo que sem ser santo uma vez teve espirito pelo modo como, sendo na apparencia um valentão, a sopro duma mulher, consentiu que o duro da calçada lhe molestasse as costellas. Falam os tres de tudo e de todos, mas de nada aproveitavel como em regra.

Um conta historias *somnolentas e sujas*; outro arvora-se em D. João e, sem respeito pelo Padre e pela moral, descreve com gesto largo as suas façanhas de conquistador e as suas proezas de barredor de feiras; e finalmente o terceiro *eximio em escovas* e um verdadeiro parlapatão no *modus dicendi* observa que passa o nosso amigo Antonio Portas.

A esta observação o Filho, que tem nos labios o sorriso dos anjos e no sentir a ferocidade dos tigres, teve, para aquelle nosso amigo, phrases dum *politico amarchantado*.

O Padre ao ver o Filho encolorisado, capaz de tudo mas incapaz para nada, num ataque de nervos morphinizados, diz: Oh! Espirito Santo! deixe-se de ser—*má lingua*—e fallemos doutro assumpto, porque o Portas tem por nós o maximo desprezo e mesmo vem ahi o Xico da *avenida das conveniencias* que pôde não gostar, tanto mais que é amigo, pelo menos finge.

Ora essa, disse o Filho. Então o Padre ainda acredita nessas cousas?!

O Xico é capaz de dizer d'elle o que muitas vezes diz de nós, e assim degenerou a conversa, na compra das eleições.

M.

Ill.º Snr. Bloco de Guimarães Junior

Tendo havido nas ultimas eleições municipaes muitas duvidas acerca do numero de votos que levaram os partidos progressista e nacionalista deste concelho; e sendo de toda a conveniencia poupar aos sapientissimos mathematicos o trabalho que de novo terão para fazer o computo do *quantum* de votos com que pode contar cada uma daquellas parcialidades politicas, venho pedir a V. S.ª que destrince bem esses numeros na proxima eleição.

Dos *henriquistas* não precisamos de saber, pois é publico e notorio que o snr. Conselheiro Campos Henriques tem nesta cidade apenas dois correligionarios—um, muito sympathico e muito amavel, que é o Dr. Abel Gonçalves, que tem voto, e o outro El-Rei D. Afonso Henriques, que não está recenseado. Dos *miguelistas* tambem ha apenas um—é o snr. José Joaquim Gomes da Silva, proprietario e morador á rua Nova do Commercio.

As duvidas existem pois, acerca dos dois partidos. V. S.ª obsequie-me, dizendo-me a votação de progressistas e nacionalistas, para ficarmos sabendo de quan-

tos votos dispõem os *portistas* de Guimarães, que serão:

X—(1+1)+votos prog. e votos nac.

O valor de X representará o numero de votos *portistas*.

Um indifferente.

Chronica de Vizella

Vizella, 18 de agosto

Já os nossos caros leitores se admiravam, e os inimigos se regosijavam do nosso silencio...

Pois vamos satisfazer a admiração dos primeiros e acabar com o regosio dos segundos.

Sempre e sempre a estes juramos exterminio e promettemos áquelles o nosso apoio e concurso, afim de se acabar com esses tyrannetes que, é nossa convicção inabalavel, terão de fugir marcados a fogo.

É obrigação primacial de todo aquelle que se presa de honrado e serio mostrar-lhes que não se semeia ventos que não se colham tempestades. Esqueçamos o passado e vejamos o futuro que antevemos medonho para os pobres, para os desprotegidos, para os fracos, para os creados, para os operarios.

Pretende-se manhosamente absorver a verdadeira força de Vizella, que somos todos nós, os pequenos.

Não o conseguirão. Por agora é de absoluta e inadiavel necessidade combater o maior, o mais pernicioso inimigo de Vizella que é sem duvida a *talentosa* direcção da Companhia.

Embasacada com a radiosa belleza das ruas do medico e S. Miguel, admirada das *graciosas graças* da Ponte Velha, inebriada pelas odoríferas inalações do confortavel regato, estupefacta deante das escarradeiras de caixaõ e areia, absorta no estudo das parallelas das modelares tinas, cahida na adoravel estufa de desinfecção de roupas, vê-se e deseja-se, seriamente embaraçada, para attender a tamanhos pedidos e responder a tantas reclamações: pedidos de todo o mundo e do Brazil, reclamações de toda a parte e das villegiaturas para lhes ceder o jornalista...

Mas os concertos symphonicos, os certamens choreographicos, a velocidade das viaturas, o *chiquismo* das vistosas *toilettes* de geral agrado e universal aspecto tem-na posto numa continua *matinée*, e ininterrupta *soirée* dançante e musical no *Rendez-vous*, e campesino rio acima, que até hoje ainda não pode responder em attenção ao enxame de jericas e jumentos que não a deixam repousar no florido e florescente parque para fugir á benemerita poeira das ruas de alegre e festiva animação.

E, como tudo isto chegou ao auge, nesta predilecta terra, resolvemos agora ceder por estas e por outras de equal theor em maio do anno que vem 200000 reis para tubos, em junho 200000 reis pa-

ra aguas, em julho 20000 reis para limpeza de escarradeiras, em agosto 20000 reis para graxa, em setembro 20000 reis para os mandar a todos pentear macacos visto lá dentro não haver quem saiba ler e escrever.

—N. B. Os illustres directores e clinico da Companhia não levem a mal que os empregados da Companhia leiam esta com tanto que reservem o voto estando promettido o augmento de ordenado.

C.

Echos da Sociedade

Nataliois

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

AGOSTO

SENHORAS

- Dia 27—D. Alzira Julia de Sousa Peixoto.
 28—D. Cecilia Queiroz Neves de Castro.
 —D. Adelaide Amelia Rodrigues d'Almeida.
 29—D. Aureliana Candida Ferreira Vieira.
 30—Padre Gaspar Roriz.

Estiveram nesta cidade os nossos amigos rev. Antonio José d'Oliveira, digno abbade de Cerdal, e rev. José Manuel Fernandes, digno abbade de Segadães, Valença. Suas rev.^{mas} visitaram o sanctuario de S. Torquato e a Penha, ficando muito bem impressionados.

Regressou da Figueira da Foz, o snr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saúde.

Esteve hontem n'esta cidade o snr. Dr. Arthur Vieira de Castro.

Regressou de Braga o snr. Padre Antonio Augusto Monteiro.

Esteve hontem nesta cidade o snr. Antonio Reis Porto, director do Caminho de Ferro de Guimarães.

Voltou para as Taipas com sua esposa o snr. Manuel Victorino da Silva Guimarães.

De regresso de Vallongo esteve n'esta cidade o snr. Albano Antunes Moreira, de Fafe.

Para Mogadouro, onde vae prégar na grande festividade de Nossa Senhora do Caminho, partiu hoje o nosso querido director rev. Gaspar Roriz.

Tem estado entre nós com sua esposa, o snr. Pedro da Silva Freitas.

Notiçiarío

Banquete

Foi duma alta significação a homenagem prestada, na noite de 20 do corrente, á digna Direcção da Associação Commercial, e especialmente ao seu illustre presidente — snr. João Gualdino Pereira, homenagem que se estendeu aos presidentes das direcções transactas, snrs. João de Mello e Rodrigues Loureiro, iniciador e continuador das festas gualterianas.

Num convivio intimo de amigos, num movimento de gratidão aos que têm trabalhado pelo engrandecimento da nossa terra, Guimarães, num grupo distincto de seus filhos, onde estavam largamente representados o commercio e a

industria, fez justiça aos que, com a festa da cidade, iniciaram uma nova era de prosperidades para a nossa vida economica e de honra para a nossa vida social. Porque a verdade é que as gualterianas dão honra e proveito a Guimarães.

Porque é que só agora alguém se lembrou de promover esta justa homenagem? Pela mesma razão por que ainda agora não se realisaria, se não tivessem essa feliz lembrança a alma patriótica de Jeronymo Sampaio e a alma entusiastica do tenente Luiz Garcia.

Tiveram a lembrança, e todos nós nos admiramos de, ha mais tempo, não nos termos lembrado de patentear o nosso reconhecimento a quem tanto trabalha pelo bem da nossa terra.

Mas mais vale tarde do que nunca.

Naquelle banquete expandiu-se a alma vimaranense, com este entusiasmo e com este sentimentalismo que nos caracteriza.

E João de Mello, o benemerito iniciador das festas Gualterianas, Rodrigues Loureiro, o seu digno successor e João Gualdino que as guindou ao maximo esplendor que é possível imprimi-lhes, puderam constatar que a sua obra merece o applauso caloroso de todos nós, que os seus esforços, os seus trabalhos, as suas canceiras, têm o nosso reconhecimento mais sincero, a nossa gratidão mais profunda.

Aquella festa tão entusiastica e tão sincera encheu-nos a alma dum suave jubilo, pois trouxe-nos a convicção de que, sejam quaes forem os motivos que nos separem, ha-de haver sempre um laço a unir-nos—o amor a esta terra.

Daqui saudamos ainda João Gualdino, os seus collegas da actual Direcção, João de Mello, o iniciador, e Rodrigues Loureiro, o continuador das famosas festas que tanto honram a nossa querida Guimarães.

Escolas de S. Francisco

Foram em passeio recreativo ao Bom Jesus do Monte, na passada terça-feira, as alumnas destas escolas, que fizeram exame de 2.º grau, commemorando assim o bello resultado dos seus trabalhos escolares que honram as intelligentes e applicadas creanças, como as distinctas professoras que não podem ser excedidas em zelo e competencia profissional.

Em verdade, as escolas da V. O. T. de S. Francisco, frequentadas por um numero superior a 300 creanças de ambos os sexos, constituem, pela sua magnifica installação e pela competencia do do seu pessoal docente, uma honra para aquella instituição de beneficência e uma gloria para Guimarães.

Nas escolas do sexo masculino ha 3 professores, dentre os quaes se destaca o snr. José Maria Felix, intelligente e zelosissimo no cumprimento dos seus deveres, que não tem ahí quem possa comparar-se-lhe em competencia e no meticuloso cuidado com que procura habilitar os seus alumnos, apresentando sempre a exame um numero relativamente grande, se attendermos a que a sua classe se compõe de 50 alumnos.

Neste anno apresentou 10 a exame de 1.º grau e igual numero a exame de 2.º grau, merecendo 3 a classificação de distinctos.

Nas escolas do sexo feminino destaca-se pelo seu incontestavel talento a irmã Martha que apresentou, ficando todas approvadas, 12 alumnas a exame de 1.º grau

e 14 a 2.º grau, conseguindo 18 distincções.

Apresentamos a seguir os nomes das meninas que fizeram exame de 1.º e 2.º grau e que promoveram o passeio recreativo ao Bom Jesus do Monte.

São as seguintes:

EXAMES DE 2.º GRAU

Maria Augusta da Cunha Castro Pereira Mendes (distincta), Maria de Jesus Cunha (distincta), Maria do Ceo Carvalho Teixeira (distincta), Maria da Natividade Freitas (distincta), Maria de Lourdes Pires (distincta), Eulalia da Silva Freitas (distincta), Elisa d'Abreu Ramos (distincta), Angelina do Ceo Freitas da Cruz Pinto Basto (distincta), Albertina Rosa Cardoso (distincta), Maria de Lourdes Carneiro (approvada), Maria dos Prazeres Carvalho (approvada), Maria Rosa Fernandes da Silva (approvada), Lucinda Alves Cardoso (approvada), Maria Adelaide Pinto Dias de Castro (approvada).

EXAMES DE 1.º GRAU

Maria Anatilde Gomes de Castro Ferreira da Cunha (optimamente), Anna Mendes Fernandes (optimamente), Maria Candida Carvalho (optimamente), Maria do Ceo da Silva Guimarães (optimamente), Maria da Soledade André de Magalhães (optimamente), Cecilia Lopes Carneiro (optimamente), Maria Thereza Dias Queiroz (optimamente), Maria Amelia Coelho (optimamente), Leonidia Sampaio Gomes d'Araujo Leão Martins (optimamente), Adelia Passos de Castro (bom), Loduvina Maria Ferreira (bom), Maria Emiliana Cardoso (bom).

A's intelligentes creanças, aos seus dignos professores e á digna meza da V. O. T. de S. Francisco os nossos parabens por tão brilhante resultado.

Padre Gaspar Roriz

Passa na proxima terça-feira, 30 do corrente, o anniversario natalicio do nosso querido amigo e illustre director deste jornal o Snr. Padre Gaspar Roriz.

Apresentamos-lhe antecipadamente as nossas mais affectuosas felicitações.

Pela instrucção

Está em pagamento no circulo de Guimarães a verba de expediente e limpeza das escolas relativa ao trimestres de abril a junho do anno corrente, bém como a verba de mobilia e material de ensino.

Futuro enlace

Para o nosso querido amigo, snr. Rodrigo Pimenta, foi pedida a mão da snr.^a D. Zulmira da Costa Paiva, natural da cidade do Porto.

Consta-nos que a noiva é uma menina de fina educação e dotada de nobres sentimentos.

Quanto ao noivo, sabemos que é um moço intelligente, honesto e trabalhador, que a todos prende e captiva pelo seu nobre caracter e educação primorosa.

Desde já os nossos parabens.

Escola primaria

Foi provido na escola primaria da freguezia de S. João de Ponte, deste concelho, o snr. José Ferreira da Silva Gonçalves, professor ajudante da escola central desta cidade.

Agradecimento

Rodrigo Queiroz agradece, muito grato, a todas as pessoas que, durante a sua enfermidade, se dignaram informar-se do seu estado de saúde.

Instituto Escolar Hermano

Esta casa de ensino, inteiramente remodelada, continuará a funcionar nos termos que opportunamente se tornarão publicos, para alumnos internos e externos, explicações, curso commercial etc., sob a direcção de professores de provada competencia.

Desde já se inscrevem alumnos. Rua das Lamellas, 29

Notas da policia

Furto.—Deu entrada na cadeia civil, o gatuno Manuel Rodrigues da Silva, o «Morte», solteiro, vadio, sem morada certa, por subtrahir no mez de julho findo, uma peça de casimira no valor de 30000 reis, ao snr. João Fernandes de Mello, indo em seguida vendel-a a retalho a varias pessoas.

Parte das fazendas já foram apprehendidas, as quaes vão ser entregues ao seu dono.

Aggressão.— Foi entregue ao poder judicial a participação de queixa apresentada na policia por Emilia Pereira, da Estrada Nova, contra João Bernardino da Silva Guimarães, casado, mestre da fabrica do snr. Bernardo Alves, e residente no Castanheiro, por no dia 17 do corrente, cêrca das 10 1/2 horas da noite aggreddir a muros e pontapés o filho da queixosa, de nome Antonio de Abreu, de 19 annos de idade, resultando escuriações pelo rosto e fazel-o verter sangue pelo nariz e bôcca.

Achado.— Encontra-se depositado na repartição de policia civil um chaile, que foi achado nesta cidade na occasião das festas gualterianas, entregando-se á pessoa que provar pertencer-lhe.

Objecto de grande valor perdido.— Foi participada na repartição de policia civil por o Ex.^{mo} Snr. Antonio da Costa Faria, do largo do Terreiro do Trigo, 16—1.º—Lisboa, que no dia 21 do corrente, sua esposa perdera desde o Cruzeiro do Sul até á igreja de S. João das Caldas, um fio de collar com perolas finas no valor de 7000000 reis.

Dá bôa gratificação á pessoa que o achasse e o entregue na policia ao seu dono.

A policia já providenciou.

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos, 19

O Pensionato recebe alumnas internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, disciplinas singulares e commercial. A alimentação é frugal, abundante e sadia.

O resultado dos exames no fim do anno lectivo mostra a muita competencia dos profes-

sores e o escrupulo na escolha do corpo docente. Em instrucção secundaria 17 approvações. Na primaria 28 approvações com uma distincção. Total: 45 exames.

Enviam-se programmas, a quem os pedir á Direcção.

ANNUNCIOS

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Padre Alfredo da Silva Correa e Augusto Ramôa, leccionam todas as disciplinas que constituem o curso do lyceu, exames singulares, exames de preparação para professores officaes e instrucção primaria para todas as classes. Para reger a cadeira de inglez vem um professor com larga pratica de ensino.

Este curso principia a funcionar no proximo mês de outubro na rua das Lamellas e Edficio da Escola Moderna, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos.

ANNUNCIO Arrematação

(2.ª publicação).

No dia 4 de setembro proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Amelia Nunes Carneiro, casada e moradora que foi na freguezia de Santa Maria d'Oliveira, Comarca de Villa Nova de Famalicão, em continuação do de maiores por obito de Antonio Manoel da Fonseca, solteiro e maior e morador que foi no lugar de Nisca, freguezia de Serzedello, desta dita comarca, se ha-de proceder á arrematação, e hasta publica, dos predios abaixo mencionados, os quaes serão entregues a quem mais offerecer e der acima dos seus respectivos valores, a saber:

Bens de raiz, situados na freguezia de Serzedello, desta comarca, foreiros á Camara Municipal deste concelho, a quem se paga o fôro annual de 620 reis em dinheiro.

O assento do meio casal de Nisca de Baixo, que se compõe de casas terreas e de sobrado, telhados, cortes e barras colmaças para vivenda de caseiros, eido com seu coberto, palheiro, latadas, eira terrea com seu alpendre e junto o campinho da Eira com um bocado de terreno de quintal, hoje tudo a horta, com arvores de vinho, uma casa que serve de adega, uma horta proxima á casa da mesma adega, um rocio com oliveiras atraz das casas dos caseiros e uma olivei-

ra junto do caminho, fóra do portal da entrada, tudo junto e unido com arvores de vinho e fructa, o qual é posto em praça por 417\$600 reis;

Mais bens de raiz de natureza de praso, foreiros, em parte, a Manoel Baptista Sampaio, casado, proprietario, da freguezia de Gondar, desta comarca, a quem se paga o fóro annual de 46 decalitros de meado, milho alvo e centeio.

O campo da Cortinha, terra lavradia com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 600\$000 reis;

O campo das Leiras Grandes, terra lavradia com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 500\$000 reis;

A Bouça sobre Barreiro, terra lavradia e de matto, com arvores de vinho, ramada e carvalhos, o qual é posto em praça por 450\$000 reis;

O campo do Talho, terra lavradia com arvores de vinho, com dois pedaços de terreno de matto ao sul e norte, o qual é posto em praça por 300\$000 reis;

O campo do Barreiro, terra lavradia com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 400\$000 reis;

Campo da Seára e lameiro de Costeiras, terra lavradia com arvores de vinho, os quaes são postos em praça por reis 179\$600;

Sorte da Deveza do Fontão, terra de matto com carvalhos, o qual é posto em praça por 110\$000 reis;

Mais bens de raiz de natureza de praso, foreiros á Camara Municipal deste concelho, a quem se paga o fóro annual de 10 reis em dinheiro.

Uma sorte de matto no monte de Baixo ou da Ponte, terra de matto, o qual é posto em praça por 100\$000 reis;

Mais bens de raiz de natureza de praso, foreiros á Camara Municipal deste concelho, a quem se paga o fóro annual de 160 reis em dinheiro.

A Bouça da Portelinha, situada no monte de Baixo ou da Ponte, terra de matto com carvalhos e pinheiros, o qual é posto em praça por 130\$000 reis.

Bens de raiz de natureza allodial:

O campo dos Encados ou leira das Hortas, terra lavradia com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 293\$720 reis;

A horta chamada de Fóra, terreno de cultura com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 71\$820 reis;

A bouça Nova, terra de matto com carvalhos e pinheiros, cercada por parede, com um caminho de servidão ao poente da mesma parede, com algum matto, o qual é posto em praça por 720\$000 reis;

Um terreno de matto, com carvalhos fóra da parede da bouça retro mencionada, situado

ao poente, o qual é posto em praça por 6\$000 reis;

Uma sorte de matto, com pinheiros fóra da parede da mencionada bouça ao lado do poente para alem do caminho, o qual é posto em praça por 8\$000 reis;

O Souto do Venal, terreno inculto com carvalhos e freixos, e a Agra de S. Bartholomeu, terra lavradia com arvores de vinho, os quaes são postos em praça por 450\$000 reis;

A sorte de S. Bartholomeu, até ao rio Ave, terra de matto com carvalhos, o qual é posto em praça por 100\$000 reis;

Campo da Boucinha, terra lavradia com arvores de vinho, com alguns penedos ao nascente, existindo entre elles alguns carvalhos, o qual é posto em praça por 200\$000 reis;

Um terreno inculto, fóra dos Talhos, por onde segue o caminho de Pisão, terra de matto com carvalhos, o qual é posto em praça por 29\$600 reis;

Campo sobre o Trigoal terra lavradia com arvores de vinho, com um boccado de terreno inculto ao poente com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 210\$380 reis;

O campo do Vical, terra lavradia com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 461\$560 reis;

Um boccado de terreno inculto, com arvores de vinho e com alguns carvalhos e amieiros, por onde corre o caminho

de Pisão, o qual é posto em praça por 10\$000 reis;

O lameiro de Pisão, terra lavradia, com arvores de vinho, o qual é posto em praça por 125\$880 reis;

A leira da Quinta do Velho, na bouça da Sobreira, terra de matto com pinheiros e carvalhos, a qual é posta em praça por 45\$000 reis;

Sorte de matto com carvalhos, na bouça da Sobreira, o qual é posto em praça por 140\$000 reis;

Outra sorte de matto, na bouça da Sobreira, com alguns carvalhos e com uma lage e alpendre de pedra e colmaço, o qual será posto em praça por 144\$000 reis;

Campo e bouça do Carvalhal, terra lavradia com arvores de vinho e terra de matto com carvalhos, com um boccado de terreno de matto e carvalhos ao sul, fóra da parede, o qual será posto em praça por 250\$000 reis;

Lameiro e bouça do Fontão, que comprehende dois campos de terra lavradia com arvores de vinho e um terreno de matto com carvalhos e pinheiros e um moinho velho, tudo circuido por parede, e um rocio no ribeiro do Fontão, com arvorêdo, os quaes são ambos postos em praça por 420\$000 reis;

A horta de S. Bartholomeu, terra d'horta com arvores de vinho, circuitada por parede e silvado, o qual será posto em praça por 25\$000 reis;

O Souto de Vallinhas, reunido á sorte do Pisão, terra de matto e arvorêdo, e uma pequena insua sobre o rio Ave, constituida por dois penedos, os quaes serão postos em praça por 150\$000 reis.

Todos os bens de raiz serão arrematados com as aguas a que tem direito e com todos os seus fructos pendentes; e bem assim serão postos em praça diversos objectos d'ouro e prata, que serão entregues a quem mais offerecer acima dos seus respectivos valores, ficando a cargo do arrematante ou arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos da inventariada. Guimarães, 13 d'agosto de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Commercial da comarca de Guimarães, correm editos de 30 dias, citando o reu ausente em parte incerta do Brazil, Domingos José Marques Sobrinho, solteiro, morador que foi no logar da Taipa, freguezia de Caldelas, da dita comarca, para fallar e assistir a todos os

termos da acção commercial que lhe move o autor Joaquim José Marques, casado, commerciante, da rua da Magdalena, da cidade de Lisboa e na qual o mesmo autor, Joaquim José Marques, allega que é credor do reu, seu sobrinho, pela quantia de 1:000.000 reis que lhe emprestou em 21 de junho de 1880 para pagar o estabelecimento commercial que o reu então tinha na cidade de Lisboa, como mostra por um documento junto á mesma acção; e bem assim para na segunda audiencia deste juizo commercial, que se começará a contar da ultima publicação deste annuncio, e depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e ahi assignar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias do referido juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou sanctificado, porque neste ultimo caso se fazem no immediato, sempre por dez horas da manhã, no tribunal dellas, sito na rua das Lamellas, desta cidade.

Guimarães, 18 d'agosto de 1910.

Verifiquei.

P. de Rezende.

O escrivão ajudante,

Armando da Costa Nogueira.

litar... Tu é que mostras ser um mau collega, estando a fazer insinuações que o compromettiam...

ABILIO—Que insinuações fiz eu?

ALBERTO—Já te não lembras?... Pois não disseste ao patrão que o viste a mexer na gaveta?...

ABILIO—E vi.

ALBERTO—E não viste! Isso é uma calumnia. Tu é que talvez tenha culpas no cartorio... Aquella tua intimidade com esse poeta das duzias, o tal senhor Apri-gio, ha-de ser a tua desgraça...

ABILIO—Não sei porquê... Elle é muito meu amigo, dá-me muito bons conselhos...

ALBERTO—Sim!... (Ironico) Até foi hoje contigo á missa...? (Pausa) Ora falla franco: tu foste á missa?

ABILIO—Eu...

ALBERTO—Vá! conta-me tudo que eu não te comprometto.

ABILIO—Olhe: a falar a verdade eu não fui a missa nenhuma.

ALBERTO—Então onde estiveste?

ABILIO—Estive... (Fica com a cabeça encostada á mão junto a um lote de fazendas, com ar triste.)

SCENA XVI

Os mesmos e Miranda

MIRANDA (Escabixando os dentes com um palito) (Para Abilio)—Parece que estás triste, pequeno? Saudades do parente que te morreu?

ABILIO—Que parente?

MIRANDA—Então não me disseste que faz hoje trez annos que te morreu um parente e que até foste ouvir missa por alma d'elle?

ABILIO—Ah! é verdade, sim, senhor.

MIRANDA—Muita gente na missa?

ABILIO—Estava bastante.

MIRANDA—Quem era o padre?

* ABILIO—Era... o snr. padre capellão.

MIRANDA—Reparaste bem para elle.

familia é boa gente... O pae é um lavrador honrado e a mãe é uma santa mulher... Mas o rapaz... Nunca me agradou aquella sua maluqueira para a leitura!... Como o Abbade da freguezia achava o rapaz intelligente—no que, cá para mim, penso que estava bem enganado—ensinou-lhe por lá umas cousas, acho que de grammatica, de latim e de francez, de maneira que o rapaz não fazia senão lêr... Quantas vezes á noite, altas horas, eu não fui bater-lhe á porta do quarto para o obrigar a apagar a luz?... E depois que leituras! Os *Lusiádas*, um calhamaço de versos cheios de coisas indecentes. Eu não sou nenhum bruto. Tambem sei lêr... Abri os taes *Lusiádas* ao acaso e dei logo com a historia d'uma familia que andava a tomar banhos de mar d'uma maneira muito esquesita. As meninas chamavam-se as... *Nareidas*. Eh! Eh! Deixa que eu dou-te as *Nareidas*. Queimei o livro. Tinha livros francezes como era a *Histoire de France de Michelet*, (*Lé como se fosse portuguez*) em latim, em hespanhol e portuguez... Elle era uma coisa!... Elle era o *Monasticón* d'um tal Alexandre Herculano; elle eram os versos d'um tal lord *Birón*; elle era a *Illiáda* de Homero elle era um velho calhamaço de *Aristotéles*... O demonio!... Eu cá no meu tempo de rapaz não li senão a historia do João de Calais e da princeza Mangalona... Agora nem isso. Leio as gazetas e chega.

SCENA XIII

Miranda e uma mendiga

MENDIGA (á porta)—A esmolinha pelo divino amor de Deus...

MIRANDA—Sim, senhora! O dia não principia mal!... E' você a primeira freguezia que me apparece. (Vae dentro do balcão buscar dinheiro dando a esmola á mendiga que se aproxima.)

MENDIGA—Que Deus Nosso Senhor o veja dar no reino do céo. Já hoje pedi na missa por todos os meus bemfeitores...



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97
GUIMARAES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephiros ingleses, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambracia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga. Aviso aos consumidores.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

Guimarães, 18 d'agosto de 1910.

Francisco de Faria

Solicitador encartado
GUIMARÃES

Escriptorio—Largo do Toural, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

42

MIRANDA—Imposturices! Vocês vão á igreja; poe-se lá mesmo em cima para que todos as vejam e assim vão enganando a humanidade.

MENDIGA—Ah! eu não costume ir lá para cima, para a beira do altar. Fico sempre cá em baixo á beira da porta. E ainda que hoje fosse lá para cima não se podia dizer que era para ser vista, porque na igreja só estava eu e mais a tia Vicencia da Viella...

MIRANDA—E a que missa foi você?

MENDIGA—Alli á dos Franciscanos, eram seis horas e meia.

MIRANDA—Pois a essa missa não estava só voce-mecê e a tia Vicencia: estava mais alguem...

MENDIGA—A ouvi-la só estavam nós ambas...

MIRANDA—Vocemecê falta á verdade. Lá tambem estava o meu marçano—o Abilio.

MENDIGA—Eu só vi a tia Vicencia.

MIRANDA—'Stá bem, 'stá bem! Vá com Deus.

MENDIGA—Que Nosso Senhor o ajude. (*Vae a retirar-se.*)

MIRANDA (*á parte*)—O rapazinho não iria á missa? (*Chamando pela mendiga.*) O' santinha, venha cá. (*A mendiga aproxima-se.*) Tem bem a certeza de que além de voce-mecê só estava na igreja a tia Vicencia?...

MENDIGA—Sim, senhor.

MIRANDA—Quem foi o padre que disse a missa?

MENDIGA—Foi um velhinho... e por signal que disse uma missinha muito boa: levou talvez meia hora. Não era como o senhor padre capellão que costuma dizela muito depressa, não dando siquer tempo para a gente rezar as suas devoções. Tambem não admira, porque ainda é novo...

MIRANDA—'Stá bem, 'stá! bem, pode ir... (*A mendiga sae.*)

SCENA XIV

Miranda, depois Alberto e Abilio

MIRANDA (*Passeiando*)—Quem quer vêr que o tal marmelinho não foi á missa?!... Enganou-me!... E'

43

preciso saber o que foi fazer lá fóra... Hei-de descobrir o caso... (*Apparecem Alberto e Abilio.*)

ALBERTO (*a Miranda*)—A senhora diz que faça favor de ir almoçar.

MIRANDA (*á parte*)—Hei-de descobrir o caso (*sae E.*)

SCENA XV

Alberto e Abilio

(*Alberto accende um cigarro e fala da porta D. B. com um caixeiro do risinho. Abilio accende tambem um cigarro e fuma escondido atraz dos lotes.*)

ALBERTO—Bons dias, collega.

VISINHO—Olá! bons dias.

ALBERTO—Pouco negocio, hein?

VISINHO—Nem nada... Os tempos vão bicudos...

ALBERTO—Cá o meu chefe não anda satisfeito. Os apuros são poucos e as boccas estão sempre promptas para comer.

VISINHO—Agora parece que já teem menos uma. O rapaz foi-se embora?

ALBERTO—O Francisco?... Foi.

VISINHO—Elle passou ha pouco aqui a chorar. Causou-me pena... Não parecia mau rapaz...

ALBERTO—Coisas da vida.

VISINHO—Estão a chamar-me para o almoço. Até logo.

ALBERTO—Até logo. (*Volta dentro do balcão. Abilio apaga o cigarro e começa a dobrar fazendas.*)

ABILIO—O' snr. Alberto, e o sôna do Francisco? Parecia que não partia um prato, e como elle ia entrando na gaveta do patrão!

ALBERTO—Sim... talvez seja isso... Mas a verdade é que estou com pena d'elle. Parece-me que pagou innocente...

ABILIO—Innocente?... Então quem tirava o dinheiro da gaveta?... Eu não.

ALBERTO—Nem eu... Mas a coisa ha-de-se descobrir; e parece-me que o rapaz ainda se ha-de rehabi-